

## **Absenteísmo dos profissionais de enfermagem: Impacto da COVID-19**

### **Absenteeism of nursing professionals: Impact of COVID-19**

### **Ausentismo de profesionales de enfermería: Impacto del COVID-19**

Recebido: 24/04/2024 | Revisado: 04/05/2024 | Aceitado: 05/05/2024 | Publicado: 08/05/2024

#### **Maria Eliane Savegnago**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9296-4266>  
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil  
E-mail: [melianelongevita@gmail.com.br](mailto:melianelongevita@gmail.com.br)

#### **Suzinara Beatriz Soares de Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2162-8601>  
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil  
E-mail: [suzibslima@yahoo.com.br](mailto:suzibslima@yahoo.com.br)

#### **Valdecir Zavarese da Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3020-1498>  
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil  
E-mail: [valdecir.costa@ufsm.br](mailto:valdecir.costa@ufsm.br)

#### **Resumo**

Investigou-se o absenteísmo doença entre profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 num Hospital Universitário na Região Sul do Brasil, no período de 11 de março de 2019 a 10 de março de 2022. Pesquisa epidemiológica retrospectiva, analisando dados documentais de fonte secundária, foram examinadas as ocorrências de afastamento, os dias totais de afastamentos destes profissionais obtidos por meio de órgãos de saúde do trabalhador do hospital dividido em três períodos de um ano cada. Os resultados indicam que no primeiro ano da pandemia, houve um aumento superior a 10 mil dias em relação ao período anterior. Auxiliares de Enfermagem tiveram a maior média de dias de ausência. A Clínica Médica, Centro Cirúrgico e Unidade de Cuidados Intensivos Adulto registraram maior número de afastamentos. As doenças infecciosas e parasitárias, especialmente a COVID-19, foram a principal causa de afastamento durante a pandemia, enquanto os transtornos mentais e comportamentais representaram o maior índice de afastamento em quantitativo de dias no primeiro ano. Doenças do sistema musculoesquelético também estiveram entre as principais causas de afastamentos no período anterior e durante a pandemia. A COVID-19 teve impacto significativo no absenteísmo dos profissionais de enfermagem de 2020 a 2022. As infecções por COVID-19 foram a principal causa de afastamento, mostrando alta exposição desses profissionais ao vírus. Houve aumento no número de dias de afastamento devido problemas mentais e comportamentais, refletindo a pressão psicológica enfrentada durante a pandemia. Doenças musculoesqueléticas também foram comuns, destacando os desafios físicos intensificados pelas demandas de trabalho durante esse período.

**Palavras-chave:** Profissionais de enfermagem; Absenteísmo; COVID-19; Pandemia.

#### **Abstract**

To investigate absenteeism due to illness among nursing professionals during the COVID-19 pandemic in a University Hospital in the Southern Region of Brazil, from March 11, 2019 to March 10, 2022, divided into three periods of one year each. Retrospective epidemiological research, examining documentary data from a secondary source where the occurrences of absence and the total days of absence of these professionals obtained through hospital worker health bodies were analyzed. In the first year of the pandemic, there was an increase of more than 10 thousand days compared to the previous period. Nursing Assistants had the highest average number of days absent during this period. The Medical Clinic, Surgical Center and Adult Intensive and Semi-Intensive Care Unit sectors recorded the highest number of absences in the following periods. Infectious and parasitic diseases, especially COVID-19, were the main cause of absence during the pandemic, while mental and behavioral disorders represented the highest rate of absence in number of days in the first year. Diseases of the musculoskeletal system were also among the main causes of sick leave in the period before and during the pandemic. The COVID-19 pandemic had a significant impact on absenteeism among nursing professionals in the years 2020 to 2022. COVID-19 infections were the main cause of sick leave, showing the high exposure of these professionals to the virus. There has been an increase in the number of sick days due to mental and behavioral problems, reflecting the psychological pressure faced during the pandemic. Musculoskeletal disorders were also common, highlighting the physical challenges intensified by work demands during this period.

**Keywords:** Nurse practitioners; Absenteeism; COVID-19; Pandemic.

## Resumen

**Objetivo:** Investigar el absentismo por enfermedad entre profesionales de enfermería durante la pandemia de COVID-19 en un Hospital Universitario de la Región Sur de Brasil, del 11 de marzo de 2019 al 10 de marzo de 2022, dividido en tres períodos de un año cada uno. **Método:** Investigación epidemiológica retrospectiva, analizando datos documentales de fuente secundaria donde se examinaron las ocurrencias de ausencia y el total de días de ausencia de estos profesionales obtenidos a través de los organismos de salud de los trabajadores hospitalarios. **Resultados:** En el primer año de la pandemia hubo un aumento de más de 10 mil días respecto al período anterior. Los auxiliares de enfermería tuvieron el promedio más alto de días de ausencia durante este período. Los sectores Clínica Médica, Centro Quirúrgico y Unidad de Cuidados Intensivos y Semiintensivos para Adultos registraron el mayor número de ausencias en los siguientes períodos. Las enfermedades infecciosas y parasitarias, especialmente la COVID-19, fueron la principal causa de absentismo durante la pandemia, mientras que los trastornos mentales y del comportamiento representaron la mayor tasa de ausentismo en número de días en el primer año. Las enfermedades del sistema musculoesquelético también se encontraban entre las principales causas de baja por enfermedad antes y durante la pandemia. **Conclusión:** La pandemia de COVID-19 tuvo un impacto significativo en el absentismo entre los profesionales de enfermería en los años 2020 a 2022. Los contagios por COVID-19 fueron la principal causa de bajas laborales, evidenciando la alta exposición de estos profesionales al virus. Ha habido un aumento en el número de días de enfermedad debido a problemas mentales y de comportamiento, lo que refleja la presión psicológica enfrentada durante la pandemia. Los trastornos musculoesqueléticos también fueron comunes, destacando los desafíos físicos intensificados por las demandas laborales durante este período.

**Palabras clave:** Enfermeras practicantes; Absentismo; COVID-19; Pandemias.

## 1. Introdução

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recebeu notificações sobre um surto de pneumonia em Wuhan, uma cidade situada na província de Hubei, na República Popular da China. Esses casos estavam associados a uma variante até então desconhecida do coronavírus, nunca antes identificada em seres humanos. Em um intervalo de apenas uma semana, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram a presença de uma nova cepa de coronavírus (OPAS, 2020).

Com a identificação inicial da variante em Wuhan, a família dos coronavírus que afetam os seres humanos expandiu-se para incluir sete tipos distintos. A mais recente adição a esse grupo, o SARS-CoV-2, constitui-se no agente responsável pela doença conhecida como *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19). Esta enfermidade, caracterizada por sintomas respiratórios, é primariamente transmitida por meio de gotículas respiratórias liberadas quando uma pessoa infectada tosse, espirra ou fala. A COVID-19 pode resultar em complicações graves, como pneumonia, síndrome respiratória aguda grave e insuficiência respiratória, podendo, em casos extremos, levar à morte (Prado et al., 2020).

Em 11 de março de 2020, a OMS declarou a COVID-19 como uma pandemia. Os principais fundamentos para esta caracterização foi a disseminação global do vírus e a gravidade da doença. Naquele momento, a COVID-19 já tinha se alastrado por diversos países com uma velocidade alarmante. Além disso, a rápida capacidade de transmissão de pessoa para pessoa, do vírus SARS-CoV-2, desempenhou um papel significativo na propagação global da doença (Stuijzand et al., 2020).

A pandemia de COVID-19 lançou desafios sem precedentes à capacidade dos sistemas de saúde em todo o mundo. Com o aumento dos casos graves da doença, muitas pessoas precisaram ser internadas em hospitais de grande porte, alguns deles estruturados para lidar especificamente com casos de coronavírus, enquanto outros tiveram que se adaptar as pressas para fornecer o tratamento adequado (Batista e Silva et al., 2020). No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) definiu as notas técnicas sobre as medidas de controle adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) nas unidades de saúde, bem como o uso de equipamentos de proteção individual (EPIS) pelos profissionais da saúde (ANVISA, 2020).

Essa demanda intensa por cuidados hospitalares não apenas sobrecarregou as instituições de saúde, mas, também expôs a equipe de saúde ao vírus de forma alarmante. Profissionais da saúde enfrentaram um risco significativo de infecção enquanto prestavam assistência aos pacientes infectados pela COVID-19. Entre esses profissionais, a enfermagem emergiu como a maior

força de trabalho, sendo esta composta, em média, por 60% do corpo assistencial; desempenhou um papel crucial na linha de frente do combate à pandemia e, conseqüentemente, tornou-se a mais afetada pela transmissibilidade do vírus. Esses profissionais foram expostos diariamente ao vírus ao prestarem cuidados aos pacientes (Silva, 2021).

O resultado dessa exposição diária ao vírus e das demandas extraordinárias impostas pela pandemia, resultou em muitos profissionais de enfermagem infectados pela COVID-19 que precisaram se afastar do trabalho assistencial. Esse afastamento não apenas sobrecarregou ainda mais os sistemas de saúde, mas, também sobrecarregou os profissionais que atuavam para lidar com a crise (Silva, 2021).

A interação complexa desses fatores colocou os profissionais de Enfermagem em um contexto desafiador, em que não apenas a exposição ao vírus, mas também, as pressões emocionais e sociais desempenharam um papel crucial nos dados de afastamentos. Durante a crise da COVID-19, a função fundamental desempenhada pelos profissionais de Enfermagem tornou-se particularmente proeminente, dada sua predominância nas equipes de saúde e sua responsabilidade crucial no cuidado contínuo dos pacientes. A pandemia teve impactos notáveis na saúde mental desses profissionais que estiveram na linha de frente, evidenciados pela emergência da Síndrome de *Burnout*, associada a sintomas significativos de ansiedade e depressão (Nascimento et al., 2021).

Diante da necessidade de manter a força de trabalho nos hospitais e serviços de saúde para atender a população, que teve um aumento significativo nas consultas e internações por problemas respiratórios, especialmente em hospitais de alta complexidade, foi necessário estruturar esses serviços com pessoal e recursos adequados para a prestação de assistência à saúde. Deste modo, as instituições tiveram que se reorganizar e estabelecer protocolos de cuidados e assistência em conformidade com as diretrizes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), abrangendo desde o isolamento de pacientes até o afastamento, testagem e vacinação dos profissionais de saúde (ANVISA, 2020; Brasil, 2021; COFEN, 2020).

Para Cerqueira de Jesus et al. (2022), os desafios enfrentados pela gestão de Enfermagem, em meio ao aumento do absenteísmo durante a pandemia da COVID-19, foi um desafio representado pelo aumento das taxas de absenteísmo, com o crescente número de atestados médicos e afastamentos prolongados devido à infecção pelo vírus.

O objetivo deste trabalho foi investigar o absenteísmo por doença entre profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 em um Hospital Universitário na Região Sul do Brasil, de 11 de março de 2019 a 10 de março de 2022, em três períodos de um ano cada.

## 2. Método

Pesquisa epidemiológica retrospectiva, utilizando dados documentais provenientes de fontes secundárias de registros de afastamentos por doença de profissionais de enfermagem hospitalar. Foi realizada uma pesquisa documental baseada em fontes secundárias, este estudo faz uso de dados coletados por terceiros, ou seja, dados secundários, os dados primários foram coletados pelas unidades responsáveis pela saúde do trabalhador no referido hospital. De acordo com Gil (2017), a pesquisa documental utiliza materiais que ainda não foram submetidos a uma análise detalhada ou que podem ser reexaminados de acordo com os objetivos específicos da pesquisa.

O hospital em análise é classificado como de nível terciário, fornecendo atendimento de alta complexidade no interior do Rio Grande do Sul e possuindo 380 leitos distribuídos em Unidades de Clínica Médica, Cirúrgica, Obstétrica e Ginecológica, Pediátrica, Oncologia e Radioterapia, Psiquiatria e Pronto Socorro, além de Unidades Ambulatoriais, de Imagem, Centro Cirúrgico e Sala de Recuperação e Centro de Material e Esterilização. Durante o período do estudo, de 2019 a 2022, o quadro de profissionais de enfermagem contava com um total de 1.011 indivíduos, incluindo contratações emergenciais de 41 enfermeiros e 92 técnicos de enfermagem realizados para o período da pandemia de COVID-19. Dentro dessa amostra, havia 357 enfermeiros, 570 técnicos de enfermagem e 84 auxiliares de enfermagem. O referido hospital atendeu pacientes com

COVID-19 durante todo o período da pandemia e organizou 20 leitos de UTI, sendo destes 10 exclusivamente para COVID-19, bem como enfermagem para a retirada dos pacientes de UTI e foi retaguarda para pacientes graves de alta complexidade relacionadas ao Covid 19.

Foram analisadas as ocorrências de afastamento e o total de dias de ausência entre 11 de março de 2019 a 10 de março de 2022, com foco na avaliação dos efeitos da pandemia sobre essa categoria profissional. O intervalo do estudo foi dividido em três períodos de um ano cada, tomando por referência a declaração da pandemia de COVID-19 pela OMS. O primeiro período foi de 11 de março de 2019 a 10 de março de 2020; o segundo período, de 11 de março de 2020 a 10 de março de 2021; e, o terceiro período, de 11 de março de 2021 a 10 de março de 2022. Os dados foram obtidos por meio dos registros dos órgãos de saúde do trabalhador do hospital em questão. A coleta de dados foi de profissionais de enfermagem (auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros) que apresentaram registros de afastamentos por motivos de doença, devidamente comprovados por registros médicos durante o período da pesquisa, que foi nos meses de outubro e novembro de 2023.

O trabalho observou todos os preceitos éticos estabelecidos para pesquisas envolvendo seres humanos, conforme a Resolução nº 466/2012 do Ministério da Saúde. Todas as medidas necessárias foram implementadas para garantir a confidencialidade e a privacidade dos participantes, os dados coletados foram mantidos em estrita guarda confidencial. O projeto foi registrado na Plataforma Brasil, recebendo o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de número 74274423.0.0000.5346. A dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi justificada devido à natureza da pesquisa, que se baseou na análise de dados secundários, retrospectivos, provenientes de registros médicos existentes. Importante ressaltar que esses dados não continham informações capazes de identificar individualmente os participantes da pesquisa.

### **3. Resultados e Discussão**

No período analisado, dos 1.011 profissionais de enfermagem atuantes no hospital do estudo, foram registradas 717 ocorrências de afastamentos relacionados à COVID-19, perfazendo um total de 5.586 dias de afastamento. Destes afastamentos 316 foram por testagem positiva para COVID-19, gerando um total de 3.345 dias de afastamentos e 401 registros por suspeita de contaminação por COVID-19, totalizando 2.241 dias de afastamentos.

Antes da pandemia, as principais causas para o absenteísmo entre os profissionais de enfermagem incluíam as doenças do sistema musculoesquelético e do tecido conjuntivo, os transtornos mentais e comportamentais, as doenças do aparelho respiratório e as doenças infecciosas e parasitárias. Durante o período pesquisado, de março de 2019 a março de 2022, observou-se que os afastamentos motivados por doenças infecto-parasitárias, especialmente relacionadas à COVID-19, eram os mais prevalentes. Esta alta incidência de afastamentos devido à COVID-19 reflete não apenas a propagação generalizada da doença, mas também, a natureza altamente transmissível do vírus SARS-CoV-2, especialmente em ambientes de saúde onde os profissionais de enfermagem estão constantemente expostos aos pacientes com a doença.

Os transtornos mentais e comportamentais foram os que mais motivaram o absenteísmo em número de dias. A pandemia de COVID-19 apresentou uma gama de desafios psicossociais, incluindo o temor da doença, a ansiedade ligada à saúde, o estresse financeiro causado pelo desemprego e o isolamento social. Durante esse período, houve limitações no acesso aos serviços de saúde, devido ao fechamento de consultórios, a diminuição da disponibilidade de pessoal médico e as preocupações relacionadas à transmissão do vírus em ambientes de saúde e a possibilidade de contágio aos familiares.

No período anterior a pandemia, as doenças do sistema musculoesquelético e do tecido conjuntivo foram identificadas como a principal causa de afastamentos entre os profissionais de enfermagem. Os transtornos mentais e comportamentais mantiveram uma taxa significativa de ocorrência. Mais especificamente, tanto os transtornos mentais e comportamentais quanto

as doenças do sistema musculoesquelético e do tecido conjuntivo, emergiram como as principais razões para os dias de afastamento durante o segundo e terceiro período (2020-2021-2022), quando a pandemia estava em vigor.

Saito (2022), destaca que, durante a fase inicial da pandemia de COVID-19, foi observado um aumento significativo nas ausências não programadas, especialmente, entre os profissionais de enfermagem com idade superior a cinquenta anos e com formação de nível médio. O autor ressalta que esta população teria mais chances de possuir comorbidades quando comparada às demais faixas etárias, bem como na fase inicial da pandemia por COVID-19, muitos profissionais com doenças preexistentes foram afastados preventivamente por apresentarem maior risco para desenvolverem a doença em sua forma grave. Igualmente há o fato de os auxiliares e técnicos de enfermagem realizarem cuidados diretos ao paciente, ficando maior tempo em contato com os mesmos. As principais razões para os afastamentos foram infecções virais e problemas respiratórios, enfatizando a manifestação predominante da COVID-19 como uma doença que afeta primariamente o sistema respiratório.

Segundo Kaufmann et al. (2023), durante a pandemia, houve um aumento significativo na demanda por serviços de saúde, o que colocou uma pressão adicional sobre os profissionais de enfermagem. Devido à natureza do seu trabalho, que frequentemente envolve o contato próximo com os pacientes, esses profissionais enfrentaram um maior risco de exposição ao vírus. Em algumas situações, a falta de pessoal pode ter agravado a carga de trabalho, aumentando ainda mais o risco de exposição, especialmente em ambientes com um grande número de casos.

São três as categorias profissionais que desempenham funções na área de Enfermagem no hospital em análise: enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Ao longo dos três períodos avaliados, foram registrados 5.220 afastamentos laborais relacionados aos profissionais de enfermagem nesta instituição hospitalar, totalizando 59.624 dias de afastamentos. Os auxiliares de enfermagem contabilizaram um total de 474 registros de afastamentos; os técnicos de enfermagem somaram 2.988 registros e os enfermeiros registraram 1.758 afastamentos. Expressando numericamente a quantidade de dias de afastamento nos três períodos avaliados, alcança-se um total de 59.624 dias. A contribuição de cada categoria foi registrada em cada período e agregada ao final.

No caso dos auxiliares de enfermagem, observou-se que no primeiro período fez 2.483 dias, aumentando para 4.904 no segundo período e atingindo 1.816 dias no terceiro período de afastamento por motivos de saúde. Os técnicos de enfermagem registraram um afastamento total de 8.775 dias no primeiro período, 14.901 dias no segundo e 10.024 dias no terceiro. Quanto aos enfermeiros, o primeiro período totalizou 3.741 dias, aumentando para 6.026 dias no segundo e 6.954 dias no terceiro. Na Tabela 1 tem-se a média de dias de afastamento dos profissionais de enfermagem por período de estudo e categoria profissional.

**Tabela 1** - Média de dias de afastamento dos profissionais de Enfermagem por período de estudo e categoria profissional.

| <b>Período</b> | <b>Auxiliar de Enfermagem</b> | <b>Técnico de Enfermagem</b> | <b>Enfermeiro</b> | <b>Todos os Profissionais de Enfermagem</b> |
|----------------|-------------------------------|------------------------------|-------------------|---|
| 1º período     | 14,7                          | 9,8                          | 7,7               | <b>9,7</b>                                  |
| 2º período     | 28,2                          | 13,8                         | 10,7              | <b>14,2</b>                                 |
| 3º período     | 13,9                          | 9,9                          | 9,8               | <b>10,1</b>                                 |

Fonte: Autoria própria.

Os auxiliares de enfermagem, devido às características específicas de sua categoria, experimentaram um aumento nos afastamentos laborais por doença durante o primeiro ano da pandemia e provavelmente por serem profissionais com idade mais avançada e com morbidades, podem ter tido seu afastamento médico mais por precaução. Os técnicos de enfermagem, apesar do aumento do absenteísmo observado em outras categorias, mantiveram altos índices de afastamentos em todos os períodos analisados.

Os enfermeiros apresentaram um aumento nas ausências relacionadas ao trabalho durante o terceiro período, podendo estar relacionado ao cansaço da gestão da pandemia.

Garbin e colaboradores (2022) observaram um aumento na média de dias de afastamento entre o período pré-pandêmico e o primeiro ano durante a COVID-19. Em 2019, a média de afastamentos foi de 7,33 dias, enquanto em 2020 aumentou para 9,88 dias.

Conforme a Organização Mundial da Saúde, durante os estágios iniciais da pandemia de COVID-19, medidas rigorosas de isolamento foram implementadas para conter a propagação do vírus em ambientes de saúde. Os pacientes diagnosticados com COVID-19 foram isolados em áreas designadas, muitas vezes separadas das demais unidades assistenciais. Os profissionais de saúde foram instruídos a tomar precauções adicionais para proteger a si mesmos e aos outros. Isso incluiu a prática de tomar banho e trocar de roupa antes de sair do local de trabalho, evitando, assim, o transporte do vírus para fora do ambiente hospitalar e a importância de não se misturar com membros de outras unidades assistenciais, a fim de reduzir o risco de transmissão cruzada. Todas estas medidas foram gerenciadas, mediadas e auditadas pelos enfermeiros na maioria das unidades (ANVISA,2020).

Para garantir a segurança e a proteção da saúde dos profissionais de saúde e para prevenir a transmissão da COVID-19, tanto nos estabelecimentos de saúde quanto nos domicílios desses profissionais, se fez necessária a adoção de protocolos rigorosos de controle de infecções, incluindo medidas padrão, de contato e de via aérea (Teixeira et al., 2020).

Comparando com o período anterior a pandemia, os afastamentos laborais por doença estavam, predominantemente, concentrados na Clínica Médica (17,98%), na Atenção à Saúde da Mulher (14,42%) e no Centro Cirúrgico e Sala de Recuperação Anestésica (9,77%). No primeiro ano de pandemia, essas mesmas unidades mantiveram os percentuais mais elevados de afastamentos, com a peculiaridade de que a Clínica Médica e o Centro Cirúrgico aumentaram seus percentuais para 19,31% e 10,67%, respectivamente. Entretanto, o terceiro período revelou uma mudança significativa. A Unidade de Cuidados Intensivos Adulto (UTI Adulto), que havia registrado 5,11% dos afastamentos no primeiro período e 5,01% no segundo período, viu sua representatividade crescer para 12,63% no terceiro período, tornando-se a unidade com o maior número de afastamentos nesse período. A Clínica Médica (12,03%) e o Centro Cirúrgico (11,49%) ocuparam, respectivamente, a segunda e a terceira posição em termos de afastamentos.

De forma geral, o principal efeito da pandemia de COVID-19 sobre os afastamentos por doença, em setores específicos do hospital, foi o aumento significativo dos afastamentos na UTI Adulto durante o terceiro período. Este aumento está diretamente relacionado ao fato de o hospital em questão possuir uma unidade de terapia intensiva destinada, especificamente, ao tratamento de pacientes com COVID-19 em estado crítico com 20 leitos. Além disso, unidades onde o contato com os pacientes infectados é mais frequente, intenso e direto, também registraram números mais elevados de afastamentos.

As equipes de saúde que trabalhavam diretamente com pacientes infectados foram isoladas, com restrições rigorosas à entrada de pessoas não essenciais nas áreas de internação. Os profissionais também utilizavam roupas especiais, incluindo aventais impermeáveis, máscaras faciais e proteção ocular, para minimizar o contato com o vírus.

O uso necessário de equipamentos de proteção individual (EPIs) para prevenir a infecção pela COVID-19 pode resultar em efeitos adversos. Os danos associados ao uso de EPIs incluem reações adversas nos sistemas respiratório, tegumentar, nervoso e digestivo. Essas reações podem levar a dermatites, erupções cutâneas, dificuldades respiratórias, estresse térmico, tontura e náusea (Lima et al., 2021).

Como apontado por Benites (2021), houve um aumento considerável de 40% nos afastamentos do trabalho relacionados a transtornos mentais e comportamentais durante a pandemia de COVID-19, em comparação com os dados de absentismo de 2017. Este aumento pode ser atribuído ao estresse adicional enfrentado pelos profissionais de Enfermagem devido a sobrecarga de trabalho, riscos de contágio, incertezas em relação à pandemia e à necessidade de se adaptarem rapidamente a novos protocolos preventivos e assistenciais, bem como as demandas de trabalho. A combinação desses fatores contribuiu para um

aumento significativo nos afastamentos relacionados à saúde mental entre os profissionais de Enfermagem durante a pandemia de COVID-19.

De acordo com o estudo de Teixeira et al. (2020), é frequente observar um aumento nos sintomas de ansiedade, depressão, distúrbios do sono, uso de drogas, sintomas psicossomáticos e medo de contrair ou transmitir a infecção por COVID-19 aos familiares, além de um sentimento de impotência diante da gravidade e complexidade dos casos, especialmente, devido a escassez de leitos ou equipamentos de suporte à vida.

A pandemia da COVID-19 teve um impacto significativo no absenteísmo entre os profissionais de enfermagem, manifestando-se de diversas formas. Por um lado, o aumento da demanda por serviços de saúde, especialmente, em unidades dedicadas ao tratamento de pacientes infectados, sobrecarregou a equipe de enfermagem, levando a um aumento no absenteísmo devido à exaustão física e mental. E, a exposição constante ao vírus, o medo de contaminação, as comorbidades dos profissionais e a escassez de equipamentos de proteção adequados contribuíram para um aumento no número de profissionais de enfermagem ausentes por motivos de saúde.

Ressalta-se que a crise sanitária despertou uma maior conscientização sobre a importância dos cuidados, incluindo o uso correto de EPIs, a limpeza e higienização das mãos e a preocupação com a segurança e saúde mental dos profissionais atuantes. Isso levou algumas instituições a implementar programas de apoio psicológico e flexibilização de horários, o que pode ter contribuído para uma diminuição do absenteísmo em certos casos. No entanto, a interação desses diversos fatores evidenciou o desafio complexo enfrentado pelos profissionais de enfermagem, destacando a necessidade contínua de apoio durante e além da pandemia.

A análise dos dados acerca do impacto da pandemia de COVID-19 e o absenteísmo de profissionais de enfermagem traz evidências ao comparar o período anterior e o durante a pandemia. Houve um impacto significativo no absenteísmo dos profissionais de enfermagem, com um aumento no número de dias de afastamento durante o primeiro ano da pandemia. Este aumento foi especialmente pronunciado no segundo período do estudo, demonstrando um acréscimo de mais de 10 mil dias de ausências laborais em relação ao período anterior.

Além disso, ao analisar esses dados, a pandemia da COVID-19 teve repercussões significativas nos afastamentos laborais dos profissionais de enfermagem neste contexto específico. Houve um crescimento nos afastamentos durante o segundo e terceiros períodos, seguido por um aumento significativo no total de dias de afastamento durante o segundo período, no qual os afastamentos tiveram uma duração média de aproximadamente duas semanas, a mais longa registrada. O aumento no número de afastamentos e a prolongada duração dos mesmos no segundo período podem ser atribuídos à incerteza e imprecisão em relação à COVID-19. Diante da falta de conhecimento sobre a doença, o afastamento dos profissionais de enfermagem, seja por estarem infectados, com suspeita de infecção ou pertencendo a grupos de risco, tornou-se uma medida expressiva de prevenção durante o primeiro ano da pandemia.

Conceder afastamento por motivo de doença aos profissionais suscetíveis ou com sintomas da COVID-19 foi uma medida crucial adotada para conter a propagação do vírus e proteger a saúde e segurança desses profissionais. Essa medida de gestão de pessoal no contexto da enfermagem foi amplamente implementada por todas as instituições de saúde, visando preservar o bem-estar dos colaboradores, incluindo aqueles que faziam parte do grupo de risco, como idosos, gestantes e mulheres lactantes, que apresentavam maior vulnerabilidade a complicações decorrentes da doença (Barbosa et al., 2020).

De acordo com Costa et al. (2020), a faixa etária mais suscetível à COVID-19 é aquela composta por adultos com mais de 40 anos, sendo que apenas 10% dos casos ocorrem em indivíduos com menos de 30 anos. Conseqüentemente, a taxa de hospitalização por COVID-19 aumenta progressivamente com a idade dos pacientes, sendo os indivíduos com mais de 85 anos os mais frequentemente hospitalizados. Observou também uma alta prevalência de comorbidades entre as pessoas hospitalizadas com COVID-19, onde uma grande proporção dos pacientes com 60 anos ou mais apresenta múltiplas doenças crônicas. As

condições mais comuns que contribuíram para mortes relacionadas à COVID-19 incluíram gripe e pneumonia (42%), insuficiência respiratória (34%), hipertensão (21,7%), parada cardíaca (12,3%), diabetes (16%), doença cardíaca isquêmica (11%) e demência vascular e não especificada (11%).

As Doenças Virais, seguidas pelos Transtornos Mentais e Comportamentais, foram as principais causas de dias de afastamento durante a pandemia da COVID-19 (Passos, 2022).

De acordo com Alves et al. (2022), as enfermarias para adultos sobressaíram-se como os locais com as taxas mais elevadas de ausências no trabalho, tanto pré quanto durante a pandemia da COVID-19, em comparação com outros setores examinados. Essas unidades são conhecidas por um fluxo constante de pessoas, incluindo profissionais de saúde, pacientes, membros da equipe de apoio e familiares, devido à alta demanda de pacientes internados. Essa dinâmica aumenta a exposição dos funcionários a microrganismos patogênicos. Adicionalmente, essas áreas frequentemente recebem pacientes com germes resistentes a múltiplos medicamentos, o que adiciona mais pressão sobre a equipe de enfermagem.

Os profissionais de Enfermagem enfrentam desafios que abrangem tanto o sofrimento psicológico quanto o físico, enquanto lidam continuamente com as incertezas inerentes ao setor. O impacto da pandemia na saúde mental desses profissionais é variado e pode ser duradouro. Entretanto, a extensão desse impacto negativo dependerá da conscientização, das ações coordenadas entre os profissionais e as organizações, além da vontade social (Feitosa et al., 2023).

As medidas de organização do trabalho e precauções preventivas adotadas na instituição hospitalar, semelhantes às implementadas em muitos outros hospitais, desempenharam um papel fundamental na proteção da saúde dos trabalhadores durante a pandemia da COVID-19. Diversas instituições hospitalares implementaram protocolos abrangentes de organização do trabalho e medidas preventivas, desempenhando um papel crucial na preservação da saúde de seus profissionais. Essas medidas englobaram a reestruturação dos horários de trabalho para minimizar o risco de exposição ao vírus, a distribuição adequada de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e a aplicação rigorosa de práticas de higiene e desinfecção (Acioli et al., 2022).

#### **4. Conclusão**

A análise dos resultados revelou uma alta tendência no absenteísmo relacionado a doenças infecto-parasitárias, especialmente as associadas à COVID-19, durante o período estudado. Esse fenômeno reflete, não apenas a disseminação abrangente da doença, mas também, a alta capacidade de transmissão do vírus SARS-CoV-2, especialmente em ambientes de saúde onde os profissionais de enfermagem enfrentam uma exposição constante aos pacientes. Além das ausências relacionadas à COVID-19, também foram observados afastamentos devido a outros diagnósticos, como ansiedade e depressão, resultando na necessidade de cobertura de plantões e dobras de plantões, o que gerou situações estressantes e sobrecarga física e emocional para os profissionais, que ocasionaram mais absenteísmo.

Diante do iminente risco de infecção, muitos profissionais de enfermagem enfrentaram uma carga emocional e física considerável. Lidar com a perda de vidas, a exaustão causada por longas jornadas de trabalho e a preocupação constante com sua própria segurança e a de suas famílias tornou-se uma rotina diária para muitos deles.

Além disso, os transtornos mentais e comportamentais emergiram como a principal causa de ausência no trabalho, medida em número de dias. A pandemia de COVID-19 intensificou uma série de desafios psicossociais, incluindo medo da doença, ansiedade relacionada à saúde, estresse financeiro decorrente do desemprego e isolamento social. Durante esse período crítico, as restrições de acesso aos serviços de saúde devido ao fechamento de consultórios, a escassez de profissionais da área da saúde e as preocupações com a transmissão do vírus em ambientes de assistência à saúde aumentaram ainda mais os dilemas emocionais enfrentados pelos trabalhadores.

Os profissionais de enfermagem emergiram como uma das categorias mais impactadas pela pandemia de COVID-19 devido à natureza intrínseca de seu trabalho, que os coloca em contato próximo e frequente com pacientes infectados. Como

membros essenciais das equipes de saúde, esses profissionais estiveram na linha de frente do combate à doença, assumindo um papel crucial na prestação de cuidados aos pacientes e na implementação de medidas preventivas. Sua exposição prolongada ao vírus aumentou significativamente o risco de contaminação, especialmente no contexto inicial da pandemia e pela carência de equipamentos de proteção individual e incertezas em relação aos protocolos de segurança adequados.

A falta de clareza sobre as melhores práticas de prevenção contribuiu para uma maior vulnerabilidade dos profissionais de enfermagem à infecção pelo vírus. A carga de trabalho intensificada e as condições estressantes de trabalho durante a crise da pandemia, colocaram esses profissionais sob uma pressão adicional, tornando-os mais suscetíveis à exaustão física e emocional. A necessidade de se adaptar rapidamente a novos protocolos e procedimentos, juntamente com o medo constante de contrair o vírus e transmiti-lo a seus entes queridos, também contribuiu para o aumento do estresse e da ansiedade entre os profissionais de enfermagem.

Devido aos desafios enfrentados durante a pandemia de COVID-19, houve uma alta taxa de contaminação entre os profissionais de enfermagem. Essa contaminação pode ter ocorrido tanto no ambiente familiar quanto no ambiente de trabalho, pois não há como determinar exatamente o contágio durante a pandemia.

Esse cenário ressalta a vulnerabilidade da categoria profissional da enfermagem e a necessidade de implementação de medidas eficazes de proteção e apoio para, no futuro, garantir sua segurança e bem-estar durante crises semelhantes de saúde pública. Igualmente sugere-se novos estudos sobre o absenteísmo dos profissionais de enfermagem a fim de gerenciar adequadamente esta questão, de modo a não prejudicar a assistência à saúde da população.

Para aprofundar a compreensão do impacto da pandemia de COVID-19 nos profissionais de enfermagem, é essencial ampliar as pesquisas. Isso inclui a condução de estudos que acompanhem a evolução desse impacto ao longo do tempo, o que possibilitaria uma compreensão mais abrangente das mudanças na saúde mental e física desses profissionais. Além disso, é fundamental investigar os fatores de risco e de proteção que influenciam a resiliência dos profissionais de enfermagem diante do estresse gerado pela pandemia, juntamente com a avaliação da eficácia de intervenções de apoio psicológico e físico oferecidas durante e após esse período desafiador. Estudos comparativos entre diferentes países podem fornecer compreensão valiosa sobre as experiências e recursos disponíveis para os profissionais de enfermagem, enquanto a análise das políticas organizacionais pode orientar melhorias no suporte oferecido pelas instituições de saúde. Essas abordagens têm o potencial de contribuir significativamente para o desenvolvimento de estratégias eficazes de apoio e intervenção, com o objetivo de atenuar os efeitos adversos da pandemia na saúde e bem-estar dos profissionais de enfermagem.

## Referências

- Acioli, D. M. N., Santos, A. A. P. D., Santos, J. A. M., Souza, I. P. D., & Silva, R. K. D. L. (2022). Impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde de enfermeiros. *Rev. enferm. UERJ*, e63904-e63904. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2022.63904>
- Alves, A. B. S. L., Matos, F. G. D. O. A., Carvalho, A. R. D. S., Alves, D. C. I., Tonini, N. S., Santos, R. P. D., & Oliveira, J. L. C. D. (2022). Absenteísmo na enfermagem diante da covid-19: estudo comparativo em hospital do sul do Brasil. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 31, e20210254. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0254>
- Barbosa, L. C., & do Nascimento, C. S. (2020). O desafio de implantar protocolos de enfermagem na pandemia do novo coronavírus: relato de experiência. *Enfermagem em Foco*, 11(2). ESP). <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.ESP.3760>
- Batista, D., Gomes, S. J. E. S., Azevedo, S. G. V., da Silva, M. R. F., & Ávila, M. M. M. (2020). O novo coronavírus e seus desafios para o sistema único de saúde. *Organizadores: Débora Pena Batista e Silva, José Edmilson Silva Gomes, Samir Gabriel Vasconcelos Azevedo, Maria Rocineide Ferreira da Silva e Maria Marlene Marques Ávila*. 10.18310/9786587180175
- Benites, P. T. (2021). *Gerenciamento de risco de medicamentos potencialmente perigosos pela enfermagem em unidades de terapia intensiva*. [Dissertação de Mestrado em Enfermagem Programa de Pós-Graduação em Enfermagem]. Mato Grosso do Sul: Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/3771>
- Carqueira de Jesus, B., Ribeiro, R. N., Botelho, C. D. A., & Silva, R. M. O. (2022). Absenteísmo durante período de pandemia pelo covid 19: enfrentamento da gestão em enfermagem. *Rev. Trabalhos Acadêmicos* Universo Belo Horizonte, 1(5). <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=3universobelohorizonte3&page=article&op=view&path%5B%5D=8792>

- Costa, V. G., Saivish, M. V., Santos, D. E. R., de Lima Silva, R. F., & Moreli, M. L. (2020). Epidemiologia comparativa entre a gripe H1N1 de 2009 e as pandemias de COVID-19. *Jornal de infecção e saúde pública*, 13 (12), 1797-1804. <https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/pt/covidwho-856881?lang=pt>
- Feitosa, M dos Santos., Santana, L. M., & de Oliveira Chamon, E. M. Q. (2023). Estresse em profissionais de enfermagem em tempos da COVID-19. *Interação-Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão*, 25(1), 1-21. <https://doi.org/10.33836/interacao.v25i1.746>
- Garbin, A. J. Í., Nascimento, C. C. M. P., Zacharias, F. C. M., Garbin, C. A. S., Moimaz, S. A. S., & Saliba, N. A. (2022). Absenteísmo-doença dos profissionais da Atenção Primária à Saúde antes e durante a pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75, e20220028. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0028pt>
- Gil, A. C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa* (6ª ed.). Editora Atlas. [https://www.academia.edu/48899027/Como\\_Elaborar\\_Projetos\\_De\\_Pesquisa\\_6a\\_Ed\\_GIL](https://www.academia.edu/48899027/Como_Elaborar_Projetos_De_Pesquisa_6a_Ed_GIL)
- Kaufmann, L. C., França, A. F. O., Zilly, A., Ferreira, H., & Silva, R. M. M. D. (2023). Repercussões da pandemia de COVID-19 no exame preventivo de câncer de colo uterino: percepção de enfermeiros. *Escola Anna Nery*, 27, e20220401. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0401pt>
- Lima, A. O. P., Callou, C. R. F., Neri, A. K. M., de Sousa, F. D. S., da Silva Melo, A. K., & de Lima Saintrain, M. V. (2021). Repercussões na saúde dos profissionais pela proteção excessiva de equipamentos no combate ao Coronavírus: revisão sistemática. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, 50(2), 339-350. <https://revista.acm.org.br/arquivos/article/view/961/542>
- Nascimento, A. K. D. F., Barbosa, Y. M. M., Camargo, S. R. V., Souza, T. A. D., Gomes, S. M., Galvão, M. H. R., ... & Barbosa, I. R. (2021). Impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, (26), 169-186. <https://doi.org/10.19131/rpesm.317>
- Organização Pan-Americana de Saúde. (2020). Doença causada pelo novo coronavírus. *Folha informativa sobre COVID-19*. [https://www.paho.org/pt/topicos/coronavirus?adgroupsurvey={adgroupsurvey}&gad\\_source=1&gclid=Cj0KCQjwltKxBhDMARIsAG8KnqWA4okJ-ZE9muB5RLA4BdMQl2F89J3ih\\_Zw7j-Q5tQnvW3VU8qKlkoaAu6SEALw\\_wCB](https://www.paho.org/pt/topicos/coronavirus?adgroupsurvey={adgroupsurvey}&gad_source=1&gclid=Cj0KCQjwltKxBhDMARIsAG8KnqWA4okJ-ZE9muB5RLA4BdMQl2F89J3ih_Zw7j-Q5tQnvW3VU8qKlkoaAu6SEALw_wCB)
- Passos, A. L. D. S. (2022). *Análise do impacto econômico do absenteísmo em hospital público durante pandemia da covid-19* (Master's thesis, Universidade Federal de Pernambuco). <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/45962>
- Prado, A. D., Peixoto, B. C., Da Silva, A. M. B., & Scalia, L. A. M. (2020). A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (46), e4128-e4128. <https://doi.org/10.25248/reas.e4128.2020>
- Saito, C. M. M. (2022). Perfil dos Profissionais de Enfermagem com Ausências Não Previstas na Fase Inicial da Pandemia pela Covid-19. *Revista Paulista de Enfermagem*, 33(1). [https://web.archive.org/web/20230116004244id\\_/https://repen.com.br/revista/wp-content/uploads/2022/12/A07.pdf](https://web.archive.org/web/20230116004244id_/https://repen.com.br/revista/wp-content/uploads/2022/12/A07.pdf)
- Silva, D. C. (2021). A importância da enfermagem na pandemia de COVID-19. Recife, PE: *Omnis Scientia*. <https://editora.editoraomnisscientia.com.br/ebookPDF/242070794.pdf>
- Stuijzand, S., Deforges, C., Sandoz, V., Sajin, CT, Jaques, C., Elmers, J., & Horsch, A. (2020). Impacto psicológico de uma epidemia/pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde: uma revisão rápida. *Saúde pública BMC*, 20, 1-18. <https://doi.org/10.1186/s12889-020-09322-z>
- Teixeira, C. F. D. S., Soares, C. M., Souza, E. A., Lisboa, E. S., Pinto, I. C. D. M., Andrade, L. R. D., & Espiridião, M. A. (2020). The health of healthcare professionals coping with the Covid-19 pandemic. *Ciencia & saude coletiva*, 25, 3465-3474. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>
- Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Nota técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 04/2020: Medidas de controle adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Brasília: ANVISA, 2020. <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/NOTA+T%C3%89CNICA+-GIMS-GGTES-ANVISA+N%C2%BA+07-2020/f487f506-1eba-451f-bccd-06b8f1b0fed6>
- Brasil. Lei n. 7.498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. 1986. Seção 1, p. 1. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/17498.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17498.htm)
- Conselho Federal de Enfermagem. Parecer Normativo COFEN – 002/2020. GT dimensionamento de pessoal. Parâmetros mínimos de profissionais de Enfermagem para atendimento aos pacientes acometidos pela COVID-19. Brasília, 2020. [http://www.cofen.gov.br/parecer-normativo-no-002-2020\\_79941.html](http://www.cofen.gov.br/parecer-normativo-no-002-2020_79941.html)